



Conceitos e Características



Para começar definindo o que é uma empresa, vale a pena fazer uso do conteúdo de um vídeo do Elon Musk publicado recentemente o qual é transcrito abaixo:

“A company is an assembly of people gathered together to create a product or service and deliver that product or service.

Sometimes people lose sight of that.

A company has no value in and of itself.

It only has value to the degree that it is an effective allocator of resources to create business services that are of greater value than the cost.”

Mesmo sem fazer uso de qualquer livro ou artigo mais detalhado do próprio Musk dissertando sobre o conceito do que é uma empresa, esse pequeno trecho de um vídeo já se mostra suficientemente claro sobre qual o seu pensamento a respeito desse tema.

Na sequência, como um “contraponto”, é apresentado o entendimento de outra personalidade, ninguém menos do que o Michael Porter, amplamente reconhecido por sua profunda contribuição à teoria da estratégia empresarial, que defende uma perspectiva multifacetada sobre o que constitui uma empresa, a qual é detalhada em diversos de seus livros, todos eles obras marcantes da teoria da estratégia.

Em vez de ver a empresa apenas como um meio de produzir bens ou serviços para gerar lucro, Porter explora as complexidades subjacentes que determinam a competitividade e o sucesso de uma organização.

Para ele, uma empresa não se define simplesmente pela sua capacidade de oferecer produtos ou serviços ou pelo lucro que gera.

Ao contrário, ele percebe a empresa como um organismo complexo e dinâmico que opera em um ambiente competitivo, influenciado por forças externas e internas.

Cada empresa, em sua visão, possui uma configuração única de recursos, competências e atividades que lhe permitem criar e entregar valor de maneira distinta.

O que é chave dentro do pensamento do Porter é a ideia de que uma empresa é um conjunto interligado de atividades.

Estas atividades, quando alinhadas e coordenadas efetivamente, permitem que a empresa alcance uma proposta de valor única.

Essa abordagem sistemática e integrada desafia a noção tradicional de uma empresa como um conjunto de departamentos ou funções isoladas.

Em vez disso, Porter argumenta que a verdadeira essência de uma empresa reside na maneira como essas atividades são configuradas, inter-relacionadas e otimizadas para

atender às necessidades e desejos dos clientes, preferencialmente de uma forma que os concorrentes não consigam replicar, o que traria então uma efetiva vantagem competitiva.

Em outras palavras, na visão do Porter uma empresa é um conjunto de ativos (dentre eles as pessoas) potencializado pelas competências dessa empresa, no sentido de possuir o conhecimento, processos, modelo operacional que permitam fazer o melhor uso possível desses ativos.

Adicionalmente, ele acredita que o sucesso de uma empresa não depende apenas da eficiência operacional, ou seja, fazer as coisas da melhor maneira possível.

Embora a eficiência seja importante, ela por si só não garante uma vantagem competitiva sustentável. Em vez disso, o que distingue uma empresa em um mercado competitivo é sua capacidade de estabelecer um posicionamento estratégico distinto.

Isso implica em fazer escolhas sobre quais atividades realizar e como realizar, garantindo que estas escolhas estejam alinhadas e reforcem umas às outras.

Aqui, mais uma vez, fica implícito possuir não apenas os ativos, mas a competência de posicionamento estratégico no mercado de atuação da empresa, ou a competência de definir quais atividades devem ser internas ou terceirizadas.

Essa perspectiva sobre o que é uma empresa, leva ao entendimento de que uma organização é mais do que a soma de suas partes, é um sistema integrado de ativos, competências e decisões que, quando alinhadas corretamente, conferem a ela uma posição única e valiosa no mercado.

Em um mundo de mudanças cada vez mais rápidas e competição intensa, essa visão nos desafia a pensar profundamente sobre a natureza e o propósito de nossas organizações, além de buscar constantemente maneiras de criar e sustentar valor genuíno.

Olhando as duas visões, não tem como deixar de destacar que a descrição do Elon Musk é, conceitualmente falando, muito similar à do Michael Porter, ainda que a roupagem das ideias seja diferente.

A descrição do Musk vai diretamente em linha com a visão do Michael Porter, o qual criou expressou no seu framework da Cadeia de Valor inclusive o conceito de “margem” ou, como ficou muito bem conhecida em seu livro, a “Vantagem Competitiva”, que nada mais é do que a diferença entre o valor agregado e o custo

final.

E essa similaridade se mostra muito curiosa, uma vez que são duas figuras bastante distintas, de eras distintas, que possuem reputações e públicos-alvo distintos, assim como fazem uso palavras distintas, que promove imagens e reputações igualmente bem distintas, pois afinal de contas, são efetivamente duas personalidades bem distintas.

Mas, mesmo com todas as diferenças, no final das contas, ambos expressam ideias incrivelmente convergentes entre si sobre o que é uma empresa.

E entre ambos, fica contido o entendimento de que uma empresa é uma composição de ativos e competências, dentre as quais estão as pessoas, que por sua vez são o grande diferencial por serem elas os agentes ativos que permitem alocar adequadamente os demais ativos e as competências da organização de forma a criar e entregar produtos e serviços que agreguem mais valor do que custam aos seus clientes.

Nesse contexto de convergência e complementaridade, a visão do Porter, até mesmo pelo seu caráter mais teórico, se mostra muito útil por permitir visualizar a perspectiva mais ampla dos ativos e competências que compõem uma empresa.

Ainda que essa visão dele esteja dentro de uma abordagem mais alinhada com os conceitos da “Industry 2.0”, pode-se considerar bastante ilustrativa e didática por representar a tecnologia como sendo apenas parte do todo.

Ou seja, existe e se faz necessário entender que há um “todo” que representa a empresa e que tecnologia não é um fim em si mesma, mas sim uma parte desse todo, algo que vou comentar e explorar com maior detalhe no próximo conteúdo.

Já a definição do que é uma empresa transcrita do vídeo, se mostrou muito interessante trazer essa interpretação (ou quiçá um testemunho) recente de uma figura tão atual como o Elon Musk por conta da sua relevância para o contexto contemporâneo de transformação tecnológica e digital que o mundo está vivendo.

Transformação essa, que como comentado antes, está impactando toda a sociedade, em todas as geografias, digitalizando todos os tipos de indústrias, com uma velocidade (e aceleração) provavelmente nunca vista antes na história humana.

Agora, como apresentado no CIO Codex Enterprise Framework exposto na Introdução, é acrescentado ao entendimento de ambos (Musk e Porter) uma dimensão que ajuda a explicar uma empresa.

Além dos ativos e competências que ambos exploram bastante, e que embutem alguns aspectos intangíveis (forma de trabalho, decisões etc.), existe toda uma dimensão adicional majoritariamente intangível que o framework chama de Objetivos, Metas e Ambições.

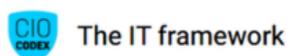
Essa dimensão, representada no framework como uma pirâmide, não é um componente da empresa per se, mas sim um orientador daquilo que ela almeja sob diversos aspectos e é exaustivamente explorada no capítulo de Enterprise Directives.

Valendo ressaltar a necessidade de se considerar o tamanho do impacto dessa pirâmide de objetivos sobre os ativos e competências da organização, no sentido de que se faz necessário definir, criar e evoluir os ativos e competências de forma que as mesmas estejam o mais alinhada possível aos objetivos, metas e ambições estabelecidas por essa mesma organização.



CIO Codex

Com o advento da era digital, a Tecnologia da Informação assumiu um papel de destaque dentro das estratégias corporativas das empresas dos mais diversos portes e setores de atuação. O CIO Codex Framework foi concebido com o propósito de oferecer uma visão integrada dos conceitos de uma área de tecnologia pronta para a era digital.



O conteúdo apresentado neste website, incluindo o framework, é protegido por direitos autorais e é de propriedade exclusiva do CIO Codex. Isso inclui, mas não se limita a, textos, gráficos, marcas, logotipos, imagens, vídeos e demais materiais disponíveis no site. Qualquer reprodução, distribuição, ou utilização não autorizada desse conteúdo é estritamente proibida e sujeita às penalidades previstas na legislação aplicável